

## PARA GLOBALIZAÇÃO: UMA PROPÓSTA TEOLÓGICA CONSTRUTIVA

Rustin E. Brian, Payette Church of the Nazarene

A Igreja do Nazareno é uma Igreja missionalmente orientada. Desde o momento do seu começo tem sido o caso. Este foco missional é inerente na doutrina central da CoTN: Santidade. Não somos santos se não estivermos a ser renovados diàriamente pelo Espírito de Deus, de acordo com a mente de Cristo o Filho precisamente, em obediência ao Pai. Igualmente, não somos santos se não alcançarmos os outros, partilhar com eles a paz, amor, esperança, e transformação tornado possível pelo Evangelho. Em suma, os Nazarenos são um povo caracterizado pelo optimismo radical da graça, que como resultado, anseia por transformação pessoal e comunal por proclamar a possibilidade e realidade da Santidade ou Perfeição Cristã.

Com esta suposição, este papel tenciona explorar o assunto precário da globalização da Igreja da perspectiva teológica. Por isso, este papel não se dirigirá a todos os aspectos práticos e implicações da proposta feita. Em vez disso, o meu propósito é explorar o assunto, teològicamente e fazer uma ou duas sugestões sobre como podemos sair para os desafios e ainda completamente esperançosos à fase seguinte da CoTN, um futuro que entramos junto com a mais larga Igreja católica como um todo. Especificamente, proporei uma mudança significativa ao Conselho de Superintendentes Gerais da CoTN pelo que o nível mais alto de liderança na CoTN devia verdadeiramente ser global no formar. Isto não vincula a crítica de nenhuns Superintendentes Gerais em particular, passado ou presente, ou do Corpo como um todo. Em vez disso, a minha proposta reconhece que enquanto alguma mudança ocorre melhor “debaixo,” outras simplesmente não acontecerão enquanto cuidadosa e intencionalmente decisões forem feitas “de cima.” A minha esperança é que estas propostas serão recebidas em boa fé com a teologia da CoTN assim como os princípios básicos organizacionais do nosso governo, nomeadamente, que a CoTN é uma comunhão internacional unificada dos distritos.

### *Teologia de uma Prespectiva Diferente*

Liberdade e libertação são os motivos centrais para a teologia Cristã. O nosso Deus é um Deus que nos liberta de toda a sorte de escravidão depois de tudo – escravidão que nós criamos para nós mesmos. Libertação é o tema central no Pacto, porque a prática do jubileu, e para a *Euangelion* ou Boas Novas do reino de Deus como proclamado por Jesus pelo poder do Espírito Santo. Infelizmente, embora, a teologia nem sempre foi libertadora a todas as pessoas. Tal é o testemunho de muito da teologia que vem de “nações em vias de desenvolvimento” assim como

daqueles que foram subrepresentados na história da Igreja e governação, tal como mulheres e os que são nada senão brancos.<sup>1</sup> Tal teologia, quando feita fielmente, busca ler as palavras da Escritura através de diferentes lentes que é muitas vezes lida – aquela de opressão, perseguição, e pobreza. A teologia de tais perspectivas diversas pode servir como um correctivo proveitoso e mesmo como crítica ideológica à inevitável tentativa hegemónica da Igreja “estabelecida”.

Um exemplo contemporâneo particularmente proveitoso da tal diferente perspectiva pode ser encontrada no trabalho do sacerdote e teólogo Católico Romano Ugandês na Igreja em Ruanda. O seu livro, *Espelho para a Igreja: Ressuscitar a é Depois do Genocídio no Ruanda*, é um recurso proveitoso para fazer duras perguntas sobre a natureza, testemhuo, e o futuro da Igreja. Katongole pergunta como é que o genocídio em Ruanda foi possível, especificamente à luz do esmagador status Cristão de Ruanda. A Cristianização do povo Ruandês é o resultado directo dos esforços missionários dos Séculos 19 e 20. Não foram pessoas casuai que cortavam umas as outras em pedaços com machetes e outros instrumentos simples no genocídio de Ruanda – eram Cristãos que brutalmente matavam uns aos outros. Katongole sugere que a história que pôs os Ruandeses em cativeiro foi menos que a história de redenção de Deus e amor reconciliador revelado em Cristo, e mais que aquela do colonialismo Ocidental. Muito disto não foi intencional, de acordo com Katongole, ms foi não obstante verdadeiro. “Muitos dos Pardes brancos [Católicos] foram missionários sinceros. Mas foram apanados numa história que não entenderam. Membros da igreja bem educados e piedosos, tornaram-se ferramentas do projecto colonial de “civilizar” e usar o povo Africano.”<sup>2</sup> Para Katongole, a história de Ruanda serve como um espelho às realidades da Igreja Global – ambos seus fracassos e seus sucessos.

Poderia parecer que mesmo o missionário internacional mais bem intencionado trabalha como um potencial para resultados desastrosos se não estiver a focalizar em forçar a liderança indígena. Tal enfoque foi sempre apresentado, em princípio pelo menos, nos esforços

---

<sup>1</sup> Tal teologia Je muitas vezes chamada “Teologia de Libertação.” Isto é ambos proveitoso e não proveitoso, por que verdadeiramente toda a teologia Cristã, se ela trata de relacionamento humano a Deus, é, pela necessidade, “Teologia de Libertação.” No seu melhor, Teologia de Libertação oferece uma correctiva proveitosa, ou suplemento a vozes dominantes dentro da Igreja. No seu pior, Teologia de Libertação enredar o Evangelho longe do Reino de Deus, e para regimes políticos particulares, revoluções, e filosofias. Acredito que é proveitoso e necessário seguir o antigo, enquanto batalhando para evitar o último.

<sup>2</sup> Emmanuel Katongole, *Espelho para a Igreja: Ressuscitar fé depois do genocídio em Ruanda* (Grand Rapids, MI: Zondervan, 2009), 63.

missionários da CoTN. Por exemplo, em 1914 o Secretário Geral do Corpo Missionário H.F. Reynolds escreveu a “Drs. Bresee e Walker,” que o GMB acredita que, “a missão da igreja deve ser encorajada a assumir tanto de apoio do trabalho local quanto possível e ser levada a chegar a um lugar onde pode auto-suportar-se e pode auto-governar-se . . . .”<sup>3</sup> Quase 100 anos mais tarde, a pergunta é, temos verdadeiramente abraçado esta ênfase de indigeneidade? Katongole afirmaria este impulso missionário que busca partilhar o Evangelho, capacitar pessoas locais, e depois finalmente encorajar-lhes a liderarem as suas próprias igrejas locais e corpos administrativos dentro de uma verdadeira parceria. Não estamos a buscar, depois de tudo, espalhar o Mercado livre, democracia, ou o nosso império, mas em vez disso estamos ocupados “na missão de estabelecermos amizades que levam à formação de um novo povo.”<sup>4</sup> O nome deste novo povo é a Igreja, o diverso corpo de Cristo no mundo, que é a amostra do Reino de Deus.

A Libertação Teológica ensinou-nos que a colonização muitas vezes toma a forma de religião, Cristianidade em particular, e que tais princípios de colonizar são pecaminosos. O trabalho missionário não é igual à colonização, mas pode. O nosso dever é certificar se a missão é sobre criação de um novo povo, e não o expandir de um particular império. Posso argumentar que o processo baseado na internacionalização que a CoTN passou por muito do seu primeiro século é natural e saudável para a expansão do Evangelho. É tempo, contudo, de abraçarmos totalmente a nossa condução para a liderança indígena, por implementarmos mudanças estruturais no nosso governo. Tais mudanças devem começar do topo, e descerem para baixo a fim de afirmarem inteiramente e abrangerem a nossa comunidade global. Os que estão no poder, depois de tudo, devem dispor-se do poder e partilharem o mesmo com os outros, se estão verdadeiramente para terem poder eles mesmos.<sup>5</sup> Isto é na verdade continuar com o padrão cruciforme do ministério presente no próprio ministério de Jesus. A liderança da Igreja então, especialmente os brancos

---

<sup>3</sup> Jon Johnson, Chairperson, “Infformação de recursos de ANSR (Associação da Religião de Sociologistas do Nazareno) Preparado Especialmente para a Comissão de Internacionalização,” 1987. Este é um foco comum nos relatórios da Comissão na Internacionalização da Igreja

<sup>4</sup>

Katongole, 156.

<sup>5</sup>

Aqui abraço completamente o entendimento do poder de Michel Foucault, que é, essencialmente, uma estratégia utilizada entre uma rede de relacionamentos, em vez de um objecto a ser apanhado e ampunhado contra os outros. Verdadeiro poder, por Foucault, é predito sobre verdadeiros relacionamentos livres onde as dinâmicas do poder são concordados por todos.

Nada menos que isto é autoritarismo.

Norte Americanos como eu, devem convidar os da “Comunidade Internacional” para posições do poder, por esse meio limitarem o nosso próprio poder, em relação ao incremento de poder aos que correntemente não são capazes de segurar poder. O resultado, eu argumentaria, é uma verdadeira comunhão global dos distritos partilharem poder uns com os outros de uma maneira radicalmente igualitária. Se fracassarmos em fazer tais mudanças, acredito que corremos o risco de muito literalmente pecarmos contra as nossas irmãs e irmãos em várias partes do mundo que formalmente foram classificados como “campo missinário estrangeiro”

*Actual Governo Internacional Nazareno*

Como já foi demonstrado, internacionalização ou globalização não é um fenómeno novo para a CoTN. De facto, deve ser defendido que apenas a Igreja Católica Romana tem sido mais efectiva que a CoTN em termos de globalização. Actualmente há mais Nazarenos fora dos Estados Unidos, Canadá, e Reino Unido, que dentro destes países. Sobretudo, o crescimento da CoTN nestas “outras” áreas do mundo é monumental comparado à flat ou mesmo diminuir a membrazia da CoTN nos EUA, Canadá, e RU. Apesar das tais tendências óbvias para a globalização, membros de níveis mais altos da hierarquia denominacional continuam quase exclusivamente dos Estados Unidos, e são, em muitos casos homens.<sup>6</sup> Este é o problema real que tem que ser prontamente endereçado com toda a seriedade e intensionalidade. As várias comissões da internacionalização da Igreja têm procurado ajudar a Igreja geral em fazer isto.

Todos os relatórios da CIC têm, a uma extensão mais pequena ou mais grande, afirmado a necessidade da comissão, e especificamente para a necessidade de a CoTN perseguir a globalização. Geralmente, eles pegam em três hipóteses, ao procurarem ajuda no processo de globalização.

1. É desejo da CoTN ser uma “igreja global.”

---

6

Com a excepção do corrente GS Eugenio Duarte, de Cape Verde, e a antiga feminina GS Nina Gunter (2005-2009), todos os superintendentes gerais na história da CoTN foi um Macho Norte Americano. Uma possível excepção, Samuel Young (1948-1972), foi originalmente de Glasgow, Scotland, mas a sua família imigrou aos EU com 15 anos. A CoTN ainda não teve um Canadiano GS. De interesse adicional é o facto de que de 81 distritos dos EUA/Canadá, somente uma dos correntes Superintendentes Distritais é fêmea. Há actualmente quatro não branco DS, Todos os que servem Distritos Nativos ou Latino Americano.

2. Há um forte cometimento de manter um conjunto de “valores centrais não negociáveis” da denominação.
3. O conceito de “estrutura não simétrico” para a igreja global é considerado a aproximação mais trabalhável.<sup>7</sup>

Muitos deles chamam por cotas obrigatórias para balançarem na construção de novos conselhos e comissões entre membros dos EUA/Canadá e aqueles de outras partes do mundo.<sup>8</sup> Alguns fazem propostas para mudanças estruturais tais como a proposta de assembleias regionais (1985) e a nomeação de Directores Regionais. encurtando, estes conselhos fazem o trabalho necessário de mudar a nomenclatura e entendimento do que significa ser Nazareno. Por exemplo, o relatório de 1997 afirmou que “menbrazia da igreja” significava membrazia mundial, e por isso que todos os Nazarenos são membros iguais.<sup>9</sup> Nenhum destes relatórios pode ter sido tão importante como as afirmações do relatório de 1993 de um “mundo sem fronteira” ou “vila global.” Este relatório afirma o objectivo histórico de liderança indígena e, na afirmação do mesmo relatório comissão de 1985, estados, “interpretamos isto para dizer que todos os sectores da igreja têm acesso igual

---

7

“Relatório da Comissão na Igreja Internacional à vigéssima quarta Assembleia Geral da Igreja do Nazareno,” Junho 22-27, 1997 (San Antonio, TX EUA), 101-2. “Não simétrico” refere-se ao relatório de 1993 da mesma comissão. “a fim de lidar com uma igreja internacional num mundo real, acreditamos que é necessário negar as estruturas e conclusões que são construídas e baseadas numa percepção do mundo como simétrico. O mundo não é um cone simétrico—mas um caleidoscópio de cores, culturas, geografia, língua, história. Tudo leva à necessidade de aproximação única e sensível, métodos, e estratégias que pode, ser misturados e moldado dentro do contexto . . . O relatório foi construído na promessa de que estruturas, procedimentos, e respostas devem ser moldados para enquadrarem estas únicas diferenças. O tempo passou quando a superestruturas pode ser criada que encontra todas as necessidades ou responde a todas as circunstâncias de uma maneira igual.” “Relatório da comissão na Igreja Internacional à décima terceira Assembleia Geral da Igreja do Nazareno,” Julho 25-30, 1993 (Indianapolis, NOS EUA), 214.

<sup>8</sup> A importância deste ponto não pode ser exagerado. Com cada GA, e assim com cada relatório da CIC, houve um movimento acrescentado para globalização e a procura da verdadeira “perspectiva global” através de trabalhar arduamente para a diversidade em ambos conselhos e liderança denominacional. Nesta forma, este papel é meramente a chamar pela próxima e lógica

progressão deste processo, por clamar pelos mesmos por chamar pelos mesmos cometimentos a ser aplicado ao conselho Geral de Superintendentes também. A decisão de 1997 para designar os EUA/Canadá como um campo missionário não é digno de nada, também como esta decisão reflecte uma tentativa de pensar na CoTN como uma igreja global, em vez de uma igreja dos Estados Unidos com ramos no solo estrangeiro

<sup>9</sup> 1997 CIC Relatório, 211.

para a liderança e para recursos da igreja.”<sup>10</sup> Este relatório continua a positivamente citar o relatório de 1989 da mesma comissão dizendo,

Endossamos a afirmação de 1989 da comissão de internacionalização em “que continuamos a ser uma denominação com uma democracia representativa em todos os níveis da organização da igreja.” Contudo, reconhecemos que num dia de democratização aumentada, as pessoas querem mais do que democracia “representativa”.  
*Elas terão ganas de democracia “participativa”; elas querem um envolvimento directo pessoal, efectivo.*<sup>11</sup>

É neste ponto que devemos pausar e afirmarmos o trabalho do conselho de 1993. Devemos também, perguntarmos quando é que tal democracia participativa será na verdade traçada e posta em prática na CoTN? É difícil afirmar que todos os Nazarenos têm acesso igual à liderança, e que temos uma democracia participativa, dada a grossa disparidade no rácio entre números dos membros Nazarenos não Norte Americanos e Superintendentes Gerais não Norte-Americanos. Esta disparidade deve findar. Repetir um ponto que já fiz, tais como a disparidade é um produto natural de uma igreja baseada em missões. Tal disparidade é aceitável – mas até apenas desde que. O tempo já chegou de abraçarmos a realidade de sermos uma igreja verdadeiramente global – uma realidade que já existe – por fazer tudo em nosso poder para pormos um stop à diferente rácio entre os membros não Norte-Americanos e os líderes na CoTN.

Esta é verdadeiramente nem a primeira vez que tal proposta foi feita, nem é a mais perfeita proposta. Não tenho gozado do benefício de ser parte do CIC, sentando nas discussões, para tirar minhas ideias acerca das praticidades envolvidas no endereçar este problema. Há aqueles que chegaram a conclusões semelhantes, se bem que, quem teve tais experiências. em 1985, German nacional e depois Director Regional para África Rev. Dr. R. F. Zanner, submeteu um proveitoso e desafiante relatório ao ICC sobre muitos destes mesmos assuntos. Nesse relatório ele fez uma pergunta muito fundamental, “Vamos nós ser uma Igreja internacional ou continuaremos uma igreja Americana com ramos baseados em solo estrangeiro?”<sup>12</sup> o relatório do

---

<sup>10</sup> 1993 CIC Relatório, 215.

<sup>11</sup> Ibid., 218. Ênfase minha.

<sup>12</sup> R.F. Zanner, “A Igreja Internacional na Cross Roads (Um Papel Crítico mas construtivo no Dilema da Internacionalização), submeteu á Comissão Internacionalização da Igreja do Nazareno, Agosot 5, 1985 (Florida USA), 2-3. Nota que a língua claramente implica a opinião da Zanner de que a CoTN (pelo menos nesse tempo) não era uma verdadeira uma igreja internacional, mas em vez disso uma Igreja Americana com ramos no solo estrangeiro. O uso de “Americano” versus “estrangeiro” é claramente intencional, assim como oposto a visão global do

Zanner é honesto, real, e claramente revela a leal oposição dum homem que viu a CoTN da perspectiva “internacional”. Sem questão, este documento foi provavelmente mal interpretado como “perigoso” e possivelmente mesmo “subversivo.” Quase vinte anos mais tarde, embora, a sua descrição da CoTN ainda tocasse bem verdadeira e a sua pergunta se detivesse. Devemos continuar a fazer a pergunta do Zanner se estamos para sermos fiéis a ambos o Evangelho e às nossas raízes Nazarenas.

### *O Evangelho*

O *Euangelion* ou boas novas do Reino de Deus que Jesus proclamou não é simplesmente uma coisa da qual esperamos. De facto, de acordo com Jesus o Reino já começou, e ainda assim anseia pelo cumprimento. Lembrar o primeiro “sermão” público registado de Jesus” onde ele declara o cumprimento das palavras proféticas do profeta Isaías.

O Espírito do Senhor é sobre mim, pois que me ungiu para evangelizar os pobres, enviou-me a curar os quebrantados do coração, a apregoar liberdade aos cativos, e dar vista aos cegos; a pôr em liberdade os oprimidos; a anunciar o ano aceitável do Senhor. E, cerrando o livro, e tornando-o a dar ao ministro, assentou-se; e os olhos de todos na sinagoga estavam fitos nele, então começou a dizer-lhes: hoje se cumpriu esta Escritura em vossos ouvidos.” Lucas 4: 18-2.

Este não foi um relatório minoritário ou uma mensagem isolada. A imanente e ainda natureza antecipatória do Reino de Deus era a substância dos ensinamentos de Jesus. Semelhantemente, por causa do inquebrável Reino, adquirido pelo trabalho obediente, reconciliatório do Filho, derramado a todos pelo Espírito, Jesus ensinou a seus seguidores que deviam viver vidas de santidade – diante de Deus e de outros. A proclamação que santidade não é simplesmente um trabalho árduo impossível, mas em vez disso alguma coisa alcançável pela graça do Espírito Santo, como ensinado por John Wesley, está mesmo no coração do que é que significa ser Nazareno. Não temos o “benefício,” por isso, de passivamente sentar em volta esperando pelo Escatone quando Deus endireitará todas as coisas. Em vez disso, a crença de que o trabalho divino de tornar todas as coisas novas já começou, e pode ser experimentado nesta vida, é fundamental para ambos nossa fé e o nosso governo. O Evangelho, universal no alcance como é, depois, deve ser evidente e operativo não apenas nas nossas igrejas locais, mas na nossa

---

mundo implícito por internacionalização. A minha impressão é que Zanner acreditava que o avançar para o ser uma verdadeira igreja internacional foi a melhor escolha possível avançando para a frente se a CoTN desejasse ser fiel ambos ao Evangelho e sua história, tal avanço, por isso, foi a progressão lógica duma igreja baseada em missões que verdadeiramente deseja treinar, equipar, e capacitar liderança

hierarquia denominacional também. Estou convencido de que se abraçarmos a natureza global do Evangelho, a Igreja crescerá. Muitos sistemas e estruturas sobreviverão, enquanto outras verdadeiramente passarão. Este processo simplesmente dará a luz novos centros de relatório denominacional e governo global. “a Igreja é do Senhor,” como Ron Benefiel nos lembrou.<sup>13</sup> Podemos trabalhar para certificarmos se as nossas estruturas e escritórios de governação reflectem este optimismo radical da graça de Deus a operar na igreja global.

### *Propostas*

Para abraçarmos as realidades de uma igreja global, mudanças significativas devem ocorrer nos níveis mais altos da CoTN. Tais mudanças reflectem a mudança da base que limpou através de CoTN pelas últimas várias décadas, como visto no número dos membros do Nazareno for a dos EUA/Canadá e RU comparado aos membros dentro destas mesmas áreas. Construindo acima do trabalho comandável de muitos muitos que foram antes na CIC e em outras áreas da CoTN proporia eu duas possíveis formas a frente então, especificamente para os mais altos níveis de governação na CoTN: o Conselho de Superintendentes Gerais.

#### *Proposta 1<sup>14</sup>*

*Expandir o número de Superintendentes Gerais de seis para doze, dois para cada região. SG para cada região devem ser nativos da mesma região, ou mais deve ter vivido lá por um adequado número de anos consecutivos (10-12+ por exemplo . . .) a fim de tornar possível e verdadeiramente representar os interesses e necessidades dessa região. Adicionalmente requer que pelo menos um dos Superintendentes Gerais de cada região seja macho. Os Superintendentes Gerais devem residir em seus lares regionais enquanto estiverem no ofício.*

#### *Proposta 2<sup>15</sup>*

---

13

Ron Benefiel, “Internacionalização: Perspectivas Formam uma Igreja Local. Cujas Igrejas são este de qualquer forma?” 1987, Submisso ao ANSR.

<sup>14</sup> Admitidamente, a estrutura da proposta corre o risco de criar uma aliança de igrejas regionais, afastando o foco para fora das igrejas locais e por isso os distritos, para aquela da região. Desta maneira, isto pode ser chamado de federalização. Semelhantemente, críticas podem sugerir que esta proposta assume uma aproximação simétrica à igreja global – algo que tem sido rotineiramente rebaixado pelo CIC, et al. enquanto esta é uma importante crítica, começou a perguntar, embora, de se ou não a nossa aproximação não simétrica à igreja local, tornou-se de facto, uma forma de dar precedência à Igreja Norte Americana.

<sup>15</sup> Como com proposta 1, proposta 2 não é perfeito. Evita a regionalização crítica da proposta 1, mas cria a advinha de quem ordenará novos pastores, e onde e quando é que este encontro de ordenação será levado a cabo. Verdadeiramente três GS Não podem cobrir o encontro annual de



*Diminuir o número de Superintendentes Gerais de seis a três, com não mais do que um Superintendente Geral permitido para cada região. Assim enquanto nem todas as regiões possam sempre ser directamente representadas, nenhuma região deveria ter mais representação que qualquer outra. Estes três SG devem viver e trabalhar perto uns dos outros, e deviam servir como palavra final em assuntos de teologia, governo, e problemas de administração eclesiástica prática. Com a redução na Superintendência Geral, cada região teria 2-3 Coordenadores Gerais, derivados da dita região, com pelo menos um macho servindo como CR para cada região. Este CR deve ter mais autoridade e responsabilidade do que o actual CR, mas não deve estar no nível do SG. CR, em efeito, deviam servir como superintendentes a muitos Superintendentes Distritais em suas regiões.*

Ambas propostas pressupõem várias coisas. Primeiro, elas assumem o intensificado uso de internet baseado em tecnologias de comunicação tais como Skype, GoogleTalk, Adobe Connect, e Apple's FaceTime, et al. tais métodos de comunicação facilmente permitem comunicação sem costura a despeito de grandes distâncias. Tais métodos de comunicação podem servir como as bases para economia financeira significativa para a igreja global também. Adicionalmente, para reuniões de líderes regionais e internacionais, uma rotação de espaços de reuniões internacionais pode ser utilizado em vez de oficiais voarem sempre para dentro e para fora da cidade de Kansas, MO EUA. Estas medidas resultariam em economia financeira significativa para a igreja global, especialmente no que toca a despesas de viagens. As economias podiam, esperançosamente, cobrir os custos adicionais de mais Superintendentes Gerais e ou mais CR.

### *Conclusão*

Que uma destas duas propostas é a forma correcta não está claro. Estas são simplesmente duas propostas limitadas de um pequeno teólogo e pastor que é leal e fiel à CoTN e ainda que tem esperança de que mudança ocorrerá cedo. O que está claro, é que devemos rapidamente escolher uma forma, colectivamente, como uma igreja global. Obediência ao Evangelho e fidelidade à nossa herança Nazarena requer que finalmente decretemos passos necessários para verdadeiramente abraçarmos ser uma igreja global, e não uma Igreja Americana com ramos em solos estrangeiros. Fazer isso requererá mudança significativa, incluindo despojamento intencional do poder por aqueles que estão em níveis mais altos da governância da igreja.

---

Ordenação por todo o globo. Opção 2 requereria, por isso, poucos encontros de Ordenação (todo o outro ano, encontro regional, ou mesmo segurar ordenações até as Assembleias Gerais, por exemplo) ou a autorização para RC e/ou DS para providenciar a ordenação de novos anciãos e diáconos. Acredito que esta opção preserva a autoridade central unificada, e ainda também intensifica a autonomia regional e por conseguinte distrital.

Devemos confiar no Espírito Santo, presença activa de Deus na Igreja, quando buscarmos verdadeiramente um governo global, onde todas as pessoas têm igual acesso à liderança.

O espelho está o espelho está segurado. O mundo e as gerações futuras estão olhando. Como responderemos nós? Minha corcova, é que um movimento intencional para tal verdadeira igreja global vai arrumar num tempo de crescimento e fidelidade sem precedente para a CoTN. Os Nazarenos são um povo de santidade; somos um povo de ressurreição; somos um povo de pentecoste. Como tal, devemos confiar no optimismo radical da graça, e povo é bem-vindo de todo o mundo não somente pela membrazia, ou mesmo clero, mas devemos dar-lhes acesso igual as mais altas formas de liderança por colocarmos limites auto-impostos no nosso próprio acesso a liderança. Que Deus nos abençoe, um povo errante na jornada do discipulamento, ao caminharmos esta estrada global juntos. Amen.